



## FÓRUM DA FEDERASUL NA CICS CANOAS

No dia 10 do corrente mês de maio, a CICS CANOAS recebeu, pela segunda vez, o Fórum Macro Regional da FEDERASUL, abrangendo as Regionais Metropolitana e Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Rio Caí.

Trata-se de importante iniciativa da FEDERASUL, realizado em âmbito estadual dividido em macro regiões, onde são levantadas pelas associações filiadas as macro oportunidades regionais, que serão, então, demandadas junto ao Poder Público para que se possam obter avanços e melhorias no ambiente de negócios.

Na sua primeira edição, em março de 2019, entre outras, foi indicada pela CICS a necessidade de reavaliação da legislação ambiental do Estado, para que não permanecesse mais restritiva do que a legislação nacional, tendo em vista os entraves criados no lado Oeste da Cidade, entre outros. A ação das filiadas e da FEDERASUL contribuiu para a conquista de um Novo Código Ambiental para o Estado.

Na sua recente edição, as entidades participantes apontaram relevantes demandas a serem perseguidas, que contribuirão significativamente para melhorar a mobilidade urbana da região, tendo em vista que a BR 116, que corta Canoas ao meio, está novamente ficando congestionada, desencorajando empreendimentos. Referidas medidas também irão proporcionar melhores condições de desenvolvimento, segurança no trânsito e economia. São elas: ● Conclusão das obras na BR 116 entre Canoas e São Leopoldo, inclusive alças de acesso da BR 448 (em Canoas e Esteio) e ERS 240; ● Prolongamento da BR 448 até Portão; ● Construção da ERS 010 entre Porto Alegre e Sapiranga; ● Duplicação da ERS 118 entre Gravataí e Viamão sem implantação de pedágio.

Além das demandas conjuntas das Regionais, a CICS apontou duas outras medidas, acolhidas pela entidade mãe com a criação de Grupos de Trabalho que serão liderados pela própria CICS, sendo elas: ● na área de Saúde: revisão do Programa Assistir, que retirou significativa verba do sistema de saúde de Canoas, direcionando para outros municípios que não possuem a condição de atendimento hospitalar, o que acarreta grave dificuldade de atendimento não apenas aos canoenses, mas também às populações vizinhas; ● na área de Segurança: a extinção do repasse da taxa de 10% sobre o valor do ICMS destinado pelas empresas ao PISEG (Programa de Incentivo ao Aparelhamento da Segurança Pública), que muitas vezes inibe ou inviabiliza a adesão ao programa.

Mais uma vez, a CICS Canoas, com a força do associativismo, aponta importantes iniciativas em busca do desenvolvimento.

**Gildo Viegas Tavares**

Presidente do Conselho Consultivo da CICS Canoas